

IAAE. 294

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

135011-GR - **Introdução à Antropologia** - 04 créditos

Professor: Henyo Trindade Barretto Filho

Período: 02/1994

Turmas **A** e **E**

Local: ICC BT 524

EMENTA:

A Evolução Humana como Processo Bio-Cultural: o inato e o adquirido. A Especificidade da Antropologia: a diversidade e o relativismo cultural como campo teórico; o trabalho de campo como metodologia. Variedade Temática da Antropologia.

OBJETIVOS:

A disciplina visa familiarizar o aluno com o campo de estudo da **Antropologia Social**, examinando: (a) como esta se distingue enquanto uma especialização disciplinar dentro da Antropologia Geral (Antropologia Biológica, Antropologia Cultural, Antropologia Pré-Histórica); (b) como a mesma se relaciona e interpreta os resultados oriundos dessas outras especializações da Antropologia, para construir a sua especificidade; e (c) quais as condições históricas e intelectuais de seu surgimento. Pretende-se evidenciar **o modo como** a Antropologia Social (em sua ambição de dar conta da totalidade da experiência humana) tem procurado estudar e compreender o Homem e sua produção histórico-cultural, mostrando a tensão entre a busca de universais e a atenção às particularidades das soluções culturais produzidas pelo Homem.

Partindo de uma tentativa de exercitar "o olhar antropológico", o objetivo geral da disciplina desdobrar-se-á nos seguintes objetivos específicos:

1. Estudar a evolução do homem como processo bio-cultural, enfatizando a inter-relação entre os aspectos biológicos e os culturais, e a importância destes últimos no processo evolutivo. O que significa dizer que "a diversidade cultural é um fato natural"?

2. Compreender como se deu a definição do campo empírico da Antropologia Social em seu início (as sociedades ditas "primitivas") e de seu método específico de tratamento dos fenômenos sociais e culturais (o trabalho de campo e a observação participante), a partir das condições históricas e intelectuais de seu aparecimento.

3. Discutir o desenvolvimento da pesquisa e da reflexão antropológicas, de suas fontes de informação e da postura do antropólogo diante do trabalho científico e da sociedade, na direção de uma tematização progressiva da diversidade cultural e da configuração de um conjunto de temas e problemas que se tornaram característicos da análise antropológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA:

1. Exercitando o "olhar antropológico".

MINER, Horace. "O Ritual do Corpo entre os Sonacirema". Mimeo., S/d.

Exibição do vídeo The Savage Innocents.

2. O Contexto Histórico de Surgimento da Antropologia Social: a expansão da civilização de tipo ocidental e a idéia de Homem; colonialismo e conhecimento científico.

CROSBY, Alfred. "Revisitando a Pangéia: O neolítico reconsiderado". in: O Imperialismo Ecológico. São Paulo: Cia. das Letras, 1993. pp. 13-46. (Na BCE, em inglês: 327.2, C949E, 001ED)

LAPLANTINE, François. "A Pré-História da Antropologia: a descoberta das diferenças pelos viajantes do século XVI e a dupla resposta ideológica dada daquela época até os nossos dias"; "O Século XVIII: a invenção do conceito de homem". in: Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1989. pp. 37-53; 54-62.

COPANS, Jean. "Da Etnologia à Antropologia". in: COPANS, J. et alli. Antropologia. Ciência das Sociedades Primitivas? Lisboa: Edições 70, 1989. pp. 11-41. (Na BCE: 39, A636s, =690)

Exibição do vídeo 1492 (ou Greystoke)

3. Princípios Gerais da Antropologia Social.

3.1. O campo de estudo da Antropologia.

DA MATTA, Roberto. "A Antropologia no Quadro das Ciências". in: Relativizando: Uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1981. pp. 17-58. (Na BCE: 39(81=082), M425R, 03ED)

3.2. A evolução humana na perspectiva da Antropologia Social

SUAREZ, Mireya. "A Seleção Natural como Modelo de Transformações e a Adaptação Cultural do Homem". Humanidades, v. 2, n. 9, Brasília, 1984. pp. 129-138. (Na BCE, Sala de Periódicos: 008(05))

GEERTZ, Clifford. "A Transição para a Humanidade". in: TAX, Sol (org.) Panorama da Antropologia. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1966. pp. 31-43. (Na BCE: 522, V977a, =690).

LEVI-STRAUSS, Claude. "Raça e História". in: Antropologia Estrutural Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976. pp. 328-366. (Na BCE: 39, L666ad, =690)

Exibição do vídeo Quest for Fire.

3.3. O objeto de estudo da Antropologia: a diversidade e o seu significado.

LAPLANTINE, François. "O Campo e a Abordagem Antropológicos". in: op. cit. pp. 13-33.

LÉVI-STRAUSS, Claude. "O Futuro da Etnologia". in: Minhas Palavras. São Paulo: Brasiliense, 1991 (2ª edição). pp. 19-35. (Na BCE: 39(08), L666P, =690, 001ED)

3.4. O conceito de "cultura".

GEERTZ, Clifford. "O Impacto do Conceito de Cultura sobre o Conceito de Homem". in: A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. pp. 45-66. (Na BCE: 39, G298I, =690, 001 ED)

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. (Na BCE: 39, L318C, 001ED)

3.5. O trabalho de campo e a observação participante.

MALINOWSKI, Bronislaw. "Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa". in: Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural (Col. "Os Pensadores"), 1978. pp. 17-34. (Na BCE: 39(93=082), M251A, =690, 003ED)

EVANS-PRITCHARD, E. "Trabalho de Campo e Tradição Empírica". in: Antropologia Social. Lisboa: Edições 70, S/d. pp. 67-85. (Na BCE, em espanhol: 39, E925, =60)

DA MATTA, Roberto. "O Ofício do Etnólogo ou como ter 'Anthropological Blues'". in: NUNES, Edson de O. (org.) A Aventura Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. pp. 23-35. (Na BCE: 3:001.8, N972a)

VELHO, Gilberto. "Observando o Familiar". in: NUNES, Edson de O. (org.) op. cit. pp. ... (Na BCE: 3:001.8, N972a)

Exibição do vídeo Never Cry Wolf.

4. Possibilidades Teóricas, Alternativas Metodológicas e Trajetórias Temáticas.

4.1. A diversidade sócio-cultural.

RAMOS, Alcida Rita. Sociedades Indígenas. São Paulo: Ática (Série "Princípios"), 1988. (Na BCE: 39(8=082), R175S, 001ED)

OLIVEN, Ruben George. A Antropologia de Grupos Urbanos. Petrópolis: Vozes, 1982. (Na BCE: 39(1-201), 048A, 001ED)

WOORTMAN, Ellen F. "O Sítio Camponês". Anuário Antropológico/81, Rio de Janeiro/Fortaleza: Tempo Brasileiro/EdUFC, 1983. pp. 164-203. (Na BCE, Sala de Periódicos: 39(05))

4.2. Organização Social, Parentesco e Família.

AUGÉ, Marc. "Os Parentes e os Outros". in: AUGÉ, Marc (org.) Os Domínios do Parentesco. Lisboa: Edições 70, 1978. pp. 79-97. (Na BCE: - 392.3, D671D, =690, 001ED)

WOORTMAN, Klaas. "Um único filho não é filho". Humanidades, n. 10, Brasília, 1986. pp. 51-59. (Na BCE, Sala de Periódicos: 008(05))

4.3. Raça e Etnia.

4.4. RITOS.

VAN GENNEP, Arnold. "A Classificação dos Ritos". in: Os Ritos de Passagem. Petrópolis: Vozes, 1978. pp. 25-33. (Na BCE: 392/395, G334r, =690)

LARAIA, Roque de Barros & MELLO, M. Z. "Chá de Panela: análise de um rito social". in: Anuário Antropológico/78. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1980. pp. 140-153. (Na BCE, Sala de Periódicos: 39(05))

4.5. Sociedades Complexas.

RIBEIRO, Gustavo Lins. "Porque fazer pesquisa sobre um projeto hidrelétrico?". in: Empresas Transnacionais: Um grande projeto por dentro. São Paulo: Marco Zero/ANPOCS, 1991. pp. 15-32.

BAINES, Stephen Grant. "A Política Indigenista Governamental e os Waimiri-Atroari: Administrações indigenistas, mineração de estanho e a construção da auto-determinação dirigida". Série Antropológica, n. 126, Brasília: UnB, 1992. (Na BCE: OAE, UnB, 39, S485A)

DINÂMICA E AVALIAÇÃO

A disciplina se desenvolverá com base em aulas expositivas em torno do conteúdo programático e da bibliografia indicada, daí porque a leitura antecipada dos textos é condição **sine qua non** para o bom aproveitamento da disciplina. Também serão desenvolvidos grupos de estudo dirigido e seminários (voluntários e opcionais), assim como utilizar-se-á de recursos audio-visuais.

O aluno deve estar ciente do regime didático vigente na UnB, tanto no que diz respeito à frequência, quanto à avaliação. A presença será **obrigatória**, implicando em reprovação por falta no caso de absenteísmo a mais de 25% das aulas.

Quanto às **menções**, serão realizados **três** exercícios de aproveitamento, sendo duas provas escritas individuais - uma ao final do item 3.2. e outra ao final da unidade 3 - e um trabalho (ensaio) a ser entregue ao final da unidade 4, em torno de tema a ser definido. A menção final constituirá a média ponderada desses três exercícios. Sendo o processo de avaliação interativo, aos alunos com menção inferior a **MM** nas provas dar-se-á a oportunidade de refazê-las. Será facultada a apresentação de seminários (voluntários e opcionais) que poderão contribuir para o coeficiente de rendimento do aluno na disciplina.